



INDICADORES DE SAÚDE E MEIO AMBIENTE E SUA INTER-RELAÇÃO NA REGIÃO DAS MISSÕES

Cíntia Regina Kaufmann¹

Iara Denise Endruweit Battisti²

Os problemas ambientais geram grandes impactos sobre a saúde e a qualidade de vida de seus moradores, estando a relação entre meio ambiente e saúde cada vez mais presentes. A Região Missões constituída historicamente enquanto fronteira sul, abrange 26 municípios e uma população aproximada de 248.726 habitantes, sendo marcada por um conjunto de transformações sociais advindas de políticas públicas, instalações de usinas hidrelétricas, universidades e empresas. Tais transformações proporcionaram novas perspectivas de desenvolvimento regional, como emprego e renda, gerando melhorias da qualidade de vida da população, entretanto podendo afetar o ambiente e a saúde da população, tanto positivamente quanto negativamente. O objetivo deste estudo foi identificar e aplicar indicadores de saúde, saneamento e meio ambiente nos municípios da Região Missões, com vistas a estudar a relação entre si e a constituição de uma base de indicadores. A pesquisa desenvolveu-se em etapas: atualização do referencial teórico; coleta de dados; organização do banco de dados dos indicadores de saúde e meio ambiente; aplicação de técnicas estatísticas para verificar a relação entre indicadores. Os resultados obtidos referem-se à atualização do referencial teórico, inclusão de novos indicadores no banco de dados através da coleta de dados nos sites do DATASUS, IPEA, FEE, PNUD e SOSMA e atualização do banco de dados sobre os indicadores de mortalidade e morbidade para 2011 e 2012. Especificamente, alguns resultados sobre Remanescentes Florestais da Mata Atlântica, obtidos na SOSMA e INPE, na Região Missões, verifica-se que entre os 20 municípios que apresentam dados, oito têm área total na Lei do Bioma Mata Atlântica e o percentual de mata natural em relação ao total de área na Lei varia de 1% a 5%; nove têm entre 50% a 96% da área na Lei e 3 dos municípios tem menos que 50% do total da área na Lei, observando-se que os dois municípios com menor percentual de área na Lei, são os que tem maior percentual (7% e 9%) de mata natural. Em relação ao IDHM (Índice de Desenvolvimento Humano Municipal), a média e o coeficiente de variação foram respectivamente 0,594 e 7,84% para 2000 e, 0,705 e 5,14% para 2010, mostrando homogeneidade maior entre os municípios no último período. Analisando a faixa de classificação do IDHM, observou-se que 15 municípios estavam com IDHM baixo e 11 com IDHM médio em 2000. Em 2010, 13 dos municípios estavam com IDHM

¹ Acadêmica do Curso de Engenharia Ambiental, Campus Cerro Largo, UFFS, Bolsista do Programa PROPEPG/UFFS. cintia_rk@hotmail.com

² Professora Doutora em Epidemiologia. Linha: Qualidade Ambiental e Saúde. Universidade Federal da Fronteira Sul, campus Cerro Largo. iara.battisti@uffs.edu.br

médio e a outra metade com IDHM alto. Dessa forma, ao utilizar o IDHM como um indicador geral correlacionado-o com um indicador de saúde, mais especificamente Taxa de Mortalidade Infantil (TMI), observou-se que no ano de 2000 não houve correlação. Em 2010, observou-se correlação inversa moderada ($r=-0,41$), mostrando que quanto maior o IDHM, menor a TMI nos municípios. Esses resultados são parciais, novas correlações com outros indicadores realizar-se-ão. Por fim, destaca-se a importância deste estudo, o qual coleta, organiza e analisa dados de saúde e ambiente, transformando-os em indicadores, possibilitando uma melhor análise no sentido de prevenir agravos de saúde relacionados com o ambiente da população da Região Missões.

Palavras-chave: Indicador. IDHM. Remanescentes Florestais.